

ELETROSUL

TENTATIVA DE ENERGIZAÇÃO EM LINHA DE TRANSMISSÃO DA TSBE ACABA EM INCENDIO FLORESTAL

NEGLIGÊNCIA COM A SEGURANÇA DOS TRABALHADORES E PRECARIZAÇÃO DE CONDIÇÕES DE TRABALHO IMPULSIONAM SPE'S DA ELETROSUL

Um acidente, no último dia 28/09/2014, aconteceu durante uma tentativa de energização da LT NSR-CAM3 (LT Nova Santa Rita – Camaquã 3), no Rio Grande do Sul. Durante a energização, ocorreu o rompimento de um cabo condutor e um curto circuito causando um incêndio florestal no local, e avaria numa torre de transmissão. A linha de transmissão faz parte do empreendimento de propriedade de uma Sociedade de Propósito Específico (SPE), denominada Transmissora Brasileira de Energia – TSBE, da qual a Eletrosul é controladora e possui 80% das ações. Os 20% restantes são de propriedade da Copel Geração e Transmissão S.A.

O que nos causa maior perplexidade é que, de acordo com informações de técnicos da Eletrosul que vistoriaram a linha e acompanharam todo o processo de implantação da mesma, haviam diversas pendências que desaconselhavam a energização. A diretoria da empresa parece abusar do bom senso, da sorte, chegando ao cúmulo de negligenciar questões de segurança. Segundo alguns trabalhadores, mesmo diante de todas as recomendações técnicas e apelos das áreas envolvidas, a maior preocupação da Diretoria da empresa é com o cumprimento do cronograma. Também chama a atenção a maneira como a Diretoria tem buscado os "adiantamentos de cronogramas", mobilizando as equipes próprias da Eletrosul para realização de serviços já contratados, com custos apropriados no operacional dos departamentos e improvisos de viabilidade técnica questionável. Nota-se também uma presença crescente de ex-empregados da Eletrosul, sejam nas diretorias das SPE's ou através de

contratos de prestação de serviços, o que caracteriza a falta de pessoal próprio da empresa para dar conta dos diversos empreendimentos em implantação. Observamos nos últimos anos uma escalada de precarização dos serviços nas obras da Eletrosul, a exemplo do que ocorre em diversas empresas do Brasil, principalmente com a crescente terceirização. Frequentemente, os trabalhadores relatam a agonia dos prestigiados e reconhecidos departamentos como o Departamento de Engenharia, sufocados por cronogramas absurdos de implantação, baseados em contratos, muitas vezes impossíveis de serem cumpridos.

Por outro lado, a Diretoria da Eletrosul insiste na tese de que as SPE representam uma estratégia empresarial "certada". Mas entre os trabalhadores, o sentimento que predomina é de que esta estratégia tem levado à precarização das condições de trabalho e juntamente com a falta de pessoal do quadro próprio tem causado o enfraquecimento da capacidade das diversas áreas técnicas da empresa.

Os sindicatos que compõem a Intersul veem com preocupação o crescente número de acidentes no setor elétrico, razão pela qual deverão nos próximos dias questionar oficialmente a Diretoria, sobre o acidente ocorrido no Rio Grande do Sul, assim como o acidente ocorrido também em linhas de transmissão, que vitimou o empregado da Eletrosul em Joinville no último dia 02 de outubro. O empregado Jorge Luiz Rodrigues de Lemos encontra-se internado em estado grave no Hospital de Queimados de Curitiba-PR.

"A diretoria da empresa parece abusar do bom senso, da sorte, chegando ao cúmulo de negligenciar questões de segurança. Segundo alguns trabalhadores, mesmo diante de todas as recomendações técnicas e apelos das áreas envolvidas, a maior preocupação da Diretoria da empresa é com o cumprimento do cronograma"



78 CLÁUSULAS DE GRANDES AVANÇOS - BANDEIRAS E CLÁUSULAS SOCIAS

PG. 2 - 3

REFORMA ADMINISTRATIVA NA MIRA DE COLOMBO

PG. 2-3

O PACOTE DA QUALIDADE DE VIDA III

PG. 3



78 CLÁUSULAS DE GRANDES AVANÇOS NESTE ACT - BANDEIRAS E CLÁUSULAS SOCIAIS

PISO SALARIAL, PISO DOS ENGENHEIROS E UMA SÉRIE DE BENEFÍCIOS PARA A VIDA DOS CELESQUIANOS

Na última edição do Linha Viva iniciamos uma série para apresentar aos trabalhadores os avanços conquistados no último Acordo Coletivo de Trabalho. Demos destaque para as cláusulas sociais, que quando confrontadas com as ditas "bandeiras

de luta" perdem visibilidade. Nesta edição, no entanto, trataremos também de algumas "bandeiras de luta" eleitas pelos trabalhadores na plenária da Lages: o Piso Salarial dos novos empregados e o Salário Mínimo Profissional dos Engenheiros.



PISO SALARIAL

Eleita como uma das bandeiras da negociação do Acordo Coletivo de Trabalho, o Piso Salarial é, sobretudo, uma correção de uma grande injustiça cometida pela diretoria da empresa no edital do concurso público que aprovou estes celesquianos.

Pelo edital, lançado unilateralmente pela diretoria, sem negociação com os sindicatos, os trabalhadores ficariam 2 anos para atingir o Piso Salarial negociado no Acordo Coletivo.

Para os sindicatos da Intercel, a lógica nunca foi essa. A participação dos trabalhadores novos e a consciência de todos os celesquianos de que essa lógica deveria ser quebrada transformou a cláusula em bandeira. Na nova lógica, todos os trabalhadores que completarem 1 ano de empresa terão direito à 100% do Piso salarial. Essa cláusula afeta a todos os trabalhadores, sejam eles do grupo Operacional, Administrativo, Técnico ou Universitário. O BENEFÍCIO É PARA TODOS!

SALÁRIO MÍNIMO PROFISSIONAL

A discussão sobre o pagamento do Salário Mínimo Profissional dos Engenheiros foi encampada pelos sindicatos da Intercel, uma vez que um direito adquirido não pode ser retirado pela empresa. Após várias negociações, e apro-

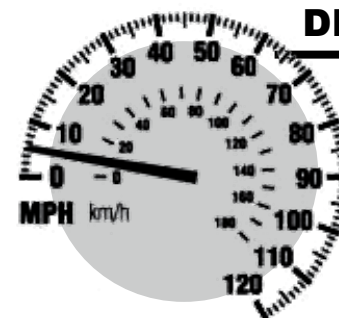
vação de todos os trabalhadores em assembleia, um termo aditivo foi assinado garantindo o benefício aos engenheiros. Neste acordo coletivo o termo foi incluído no ACT e o pagamento do SMP está garantido aos celesquianos.



AUXÍLIO EMPREGADO ESTUDANTE

O auxílio Empregado Estudante aumentou sua verba e pode garantir mais acesso à educação para os trabalhadores da Celesc. O orçamento disponível para o auxílio agora é de 600 mil reais. O valor limite passa a ser 400 reais e o percentual de cobertura passa para 75% para cursos técnicos e superiores.

HORAS DE DESLOCAMENTO



A Celesc se comprometeu a implementar em 90 dias do início da vigência do Acordo o resultado do Grupo de Trabalho que debateu as Horas de Deslocamento. Na prática, os trabalhadores que forem convocados para viagem a trabalho e tiverem que sair mais cedo ou chegar mais tarde do que sua jornada de trabalho habitual receberão estas horas majoradas, como hora-extra.



INCENTIVO À CULTURA E A PRÁTICAS ESPORTIVAS

A diretoria da Celesc apresentará aos sindicatos em 60 dias do início da vigência deste ACT uma proposta para implementação de incentivo ao acesso à cultura e à prática esportiva. No caso do acesso à cultura a proposta deve contemplar o programa Vale Cultura, do governo federal.

PROGRAMA VIDA VIVA



O projeto Vida Viva é organizado pela Rede Vida Viva, da qual fazem parte diversas entidades sindicais. A proposta é provocar a reflexão dos trabalhadores sobre as consequências do trabalho para a saúde e sua vida. O projeto também debate a ação sindical e a organização dos trabalhadores no local de trabalho, imprescindíveis à mudança do quadro atual de adoecimento a que está exposto quem trabalha. O projeto abre um novo espaço de reflexão com os trabalhadores - construindo um novo olhar sobre a saúde, combatendo inclusive sua monetarização - possibilitando o fortalecimento dessa bandeira. A implementação do projeto está em estudo junto à DVSS.

ACESSIBILIDADE



A Celesc adequará os locais de trabalho para garantir acessibilidade aos consumidores e trabalhadores com necessidades especiais. As adequações serão feitas através do projeto Celesc Incentiva.

OBS - HORÁRIO FLEXÍVEL

Na última edição do Linha Viva comentamos as mudanças no Horário Flexível conquistadas neste ACT. Informamos aos trabalhadores que, devido à parametrização do Sistema SAP, o novo horário entra em vigor em Janeiro de 2015.

TERCEIRIZAÇÃO

REI DA TERCEIRIZAÇÃO É PRESO POR FRAUDE CONTRA PREVIDÊNCIA SOCIAL

TERCEIRIZAÇÃO E FRAUDE FAZEM FORTUNA DE EMPRESÁRIO

O Ministério Público Federal (MPF) obteve a condenação do empresário José Vicente Fonseca, que já foi considerado o "rei da terceirização" no Brasil, por fraudes contra a Previdência Social. A pena foi de 12 anos, 2 meses e 12 dias de prisão, em regime fechado, e pagamento de 704 dias-multa. O MPF recorreu pedindo aumento das penas. Do no de um vasto grupo econômico, composto por mais de 60 empresas, todas dedicadas à prestação de serviços terceirizados, entre os anos de 2002 e 2005 o réu sonegou mais de 15,5 milhões de reais em contribuições previdenciárias devidas somente por uma de suas empresas, a Adservis Multiperfil Ltda. Foi exatamente a sonegação tributária que permitiu à Adservis apresentar preços mais competitivos do que seus concorrentes e vencer inúmeras licitações país a fora. A denúncia do MPF relata que, no ano de 2010,

"A denúncia do MPF relata que, no ano de 2010, 14 mil empregados da Adservis foram postos na rua sem receber um único centavo"

14 mil empregados da Adservis foram postos na rua sem receber um único centavo. Informações fornecidas pelo Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região (TRT-3) apontam o Grupo Adservis como o maior devedor do estado perante a Justiça do Trabalho.

Ainda segundo a ação do MPF, há registros de seu envolvimento com o chamado mensalão do PSDB mineiro. O Grupo Adservis estaria envolvido em um esquema para fraudar concorrências e subfaturar recursos públicos da administração direta e indireta do Estado de Minas Gerais, conforme apura inquérito civil público conduzido pelo Ministério Público de Minas Gerais, devendo-se

contar ainda outros inquéritos policiais, no âmbito federal, que investigam a prática de diversos delitos, entre eles, lavagem de dinheiro, corrupção, estelionato e fraude à licitação.

CELESC

REFORMA ADMINISTRATIVA NA MIRA DE COLOMBO: AMEAÇA À CELESC?

EXTINÇÃO DE EMPRESAS PÚBLICAS ESTÃO NA PAUTA DO GOVERNO

Neste dia 5 de outubro o atual Governador de Santa Catarina, Raimundo Colombo, foi reeleito em 1º turno com ampla maioria dos votos. Logo após o anúncio, concedeu entrevista coletiva e tocou em alguns pontos que devem balizar o seu segundo mandato. Abaixo, relato retirado do colunista Moacir Pereira:

"Está também decidido a enxugar a estrutura administrativa, extinguir empresas e aprimorar os serviços públicos prestados à população. O projeto de reestruturação do governo já está pronto para ser executado. A ideia é reduzir custos e dar mais celeridade às decisões de governo para atingir na ponta a qualificação dos serviços"

Este discurso, que já vinha de antes da eleição é temerário. O Governador e seus representantes tem dito que defendem a Celesc Pública. Mas até que ponto? É bom os trabalhadores ficarem atentos e unidos, pois a pauta da privatização dá sinais de retorno...



PACOTE DA QUALIDADE DE VIDA III

A terceira matéria da série sobre o "Pacote da Qualidade de Vida", proposto pelos sindicatos que compõem a Intersul ao diretor da Eletrosul, Paulo Afonso Vieira, trata do "aumento de horas abonadas pela Empresa de 4 para 10 horas por mês".

Nos últimos anos muitos órgãos e empresas, algumas delas da Eletrobras, vem adotando jornadas de trabalho mais flexíveis, ora reduzindo a jornada diária, ora aumentando a liberalidade de horas fora da empresa. Esse fato, que pode ser comprovado, não é exclusividade do setor público. Atualmente algumas empresas privadas vêm disponibilizando um dia, normalmente a sexta-feira, para que seus empregados(as) trabalhem ou realizem suas atividades em casa. A prática de Home Office, já noticiada em matéria recente do Linha Viva, é um dos exemplos de como a tão afamada "produtividade" não se estabelece sobre o jugo de catracas, controles de acesso, vigilância ou punição de empregados(as) que não cumpram estritamente sua jornada dentro de horários pré-definidos. Não se defende aqui a inexistência de uma jornada de trabalho. O que se defende é que, num mundo de regras flexíveis em que a dita "maior produtividade" não guarda qualquer relação com excesso de controle ou claustro profissional, torna-se necessário aliar o tempo laboral dentro da empresa a práticas verdadeiramente voltadas à qualidade de vida. Até pouco tempo atrás, manuais e consultorias empresariais pregavam as ideias do italiano Domenico de Masi sobre o chamado "ócio criativo", ou seja, a necessidade

"Aumentar a liberalidade de 4 horas para 10 horas mensais na Eletrosul não é apenas uma forma de se aproximar do regime de trabalho de outras empresas da Eletrobras, mas é acima de tudo uma forma de se melhorar o clima organizacional dentro da empresa"

de tempo livre e distante de qualquer ambiente de trabalho ou tarefa laboral para que o empregado(a) possa, no retorno ao seu local de trabalho, ser mais produtivo, inovador e sentir-se estimulado. A "qualidade de vida", nesse sentido, não pode ser apenas uma "identidade visual" a ser estampada em salas de convivência onde o empregado(a) "precisa permanecer em seus intervalos de almoço". Tampouco pode se resumir a iniciativas promovidas pela empresa em finais de semana ou outras horas em que o empregado(a) necessita estar fora da empresa, como forma de compensação por suas horas trabalhadas. A verdadeira qualidade de vida é incompatível com obrigatoriedades e arbitrariedades. Trata-se de um conceito muito mais abrangente, compatível sim com a liberdade de ir e vir, fugir do trânsito em horários de pico e, mais do que isso, ampliar a sensação de bem-estar de "fora do trabalho" para "dentro do trabalho".

Aumentar a liberalidade de 4 horas para 10 horas mensais na Eletrosul não é apenas uma forma de se aproximar do regime de trabalho de outras empresas da Eletrobras, mas é acima de tudo uma forma de se melhorar o clima organizacional dentro da empresa, de aliar "produtividade" com uma verdadeira "qualidade de vida", de se fazer uma Eletrosul melhor e menos arcaica, presa apenas ao tempo cronometrado.

Na próxima edição, falaremos da quarta proposta constante no "Pacote de Qualidade de Vida" entregue ao diretor Paulo Afonso, que trata de mecanismos de distinção entre "controle de frequência e "controle de acesso" na empresa. Fique atento(a)!

Intercel

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricistas de SC
Jornalista responsável: Paulo G. Horn (SRTE/SC 3489) | Conselho Editorial: Wanderlei Lenartowicz
Rua Max Colín, 2368, Joinville, SC | CEP 89206-000 | (047) 3028-2161 | E-mail: sindsc@terra.com.br
As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

O DISCURSO DO ÓDIO TOMA CONTA DA ELEIÇÃO

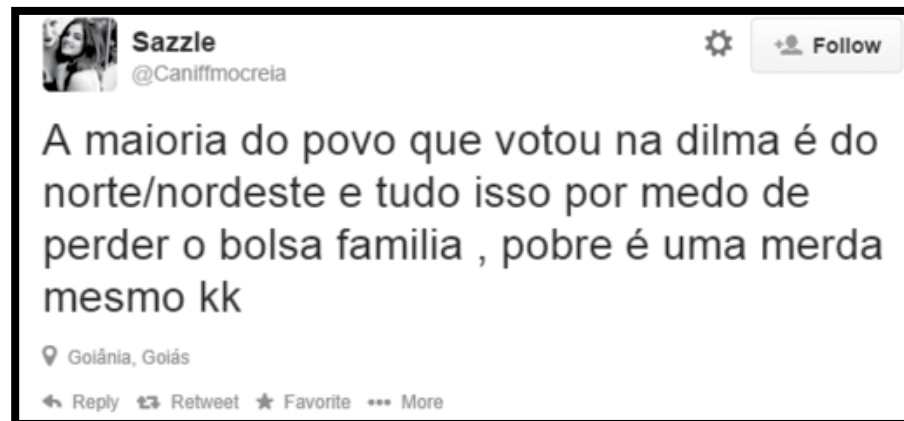
NORDESTINOS SÃO ALVO DE RACISMO NAS REDES SOCIAIS APÓS VITÓRIA DE DILMA NA REGIÃO

Dilma Rousseff e Aécio Neves vão disputar a Presidência da República no segundo turno das eleições 2014. Mas a vitória esmagadora do petista sobre o tucano nas regiões Norte (onde ela teve 50,52% dos votos e Aécio, 28,26%) e Nordeste (onde Dilma ganhou com 59,58% dos votos e o tucano, 15,40%), gerou uma onda de comentários preconceituosos nas redes sociais contra os moradores da região.

Um Tumblr foi criado na madrugada desta segunda-feira para reunir as mensagens ofensivas. A página "Esses nordestinos" critica e ironiza a postura dos internautas que usaram o racismo para reclamar dos resultados.

Nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, Aécio manteve-se à frente da petista. Ele venceu com margem apertada no Sudeste, onde terminou com 39,4% e Dilma com 32,43%; no Sul, com 47,21 contra 36,32 para a presidente e no Centro-Oeste, onde obteve 40,99 das intenções e a candidata do PT, 32,55% dos votos válidos.

O racismo é crime previsto na Lei nº. 7.716/89, que pune a prática e a incitação de discriminação de raça, cor, religião e também procedência nacional. A pena varia de dois a cinco anos de prisão e multa. O racismo também é crime inafiançável.



RACISMO PAULISTA DE FHC: DOS MARMITEIROS AOS 'GROTÕES MAL INFORMADOS'

por Emir Sader

A elite brasileira – cujo setor mais significativo vive em São Paulo – nunca engoliu o Getúlio Vargas, nem o Lula, como expressões de amplos setores populares que saem do seu controle. Perderam sempre do Getúlio e perdem sempre do Lula.

Aí apelam para a discriminação e o racismo. Nos anos 1950, a UDN chegou a propor o voto qualitativo. Onde se viu o voto de um engenheiro valer o mesmo que o voto de um operário, oras? Um valeria 10, o outro valeria 1. Cansados de perder para a maioria trabalhadora, queriam mudar as regras do liberalismo que eles mesmo pregavam, para ver se tinham melhor sorte.

Quanto à linguagem, naquela época um político, Hugo Borghi, qualificou os trabalhadores que votavam no Getúlio como "marmiteiros", de forma depreciativa para quem levava comida de casa para o trabalho. Era a forma de discriminar os trabalhadores vinda da parte de quem nem trabalhava, menos ainda conhecia o que era uma marmitta.

O Getúlio assumiu a expressão, que passou a ser usada positivamente, identificando marmiteiro com trabalhador.

A relação dessa elite com o Lula reproduz, em termos cotidianos, o mesmo tipo de clichê e de discriminação. Por um lado, tenta passar a ideia de que os setores populares que votam no PT foram subornados pelo Bolsa Família e por outras políticas do governo, da mesma forma que se fazia em relação ao salário mínimo na época do Getúlio.

Agora FHC vem falar de gente "dos grotões, mal informados", que por essa razão não se renderiam às denúncias e aos argumentos tucanos e seguiriam votando no PT. Aponta ele certamente para a população nordestina e as populações das periferias urbanas, beneficiárias de políticas sociais ou detentoras de um posto de trabalho assalariado e que votam concentradamente nos candidatos que sentem identificados com o efeito dessas políticas em suas vidas. Anteriormente, quando essa população nordestina, totalmente abandonada, inclusive pelo governo de FHC, votava majoritariamente na direita – na Arena, no PFL e no seu sucessor, o DEM –, não era considerada "mal informada". Quando começa a despertar sua consciência, aparecem essas formas discriminatórias. Como não leem ainda os artigos do FHC, ficam mal informadas, se deixam enganar, subornar, ser instrumentalizadas pelo governo e pelos partidos de esquerda. Quando a informação chegar devidamente a esses grotões, eles reconhecerão que o melhor governo que o Brasil já teve foi o do FHC, os que o sucederam foram empulhações, que distribuíram migalhas, para enganar ao povo.

Reproduz-se assim o velho sentimento elitista da contrarrevolução de 1932, que tem como ícones, até hoje venerados pela elite paulista, os bandeirantes – caçadores de índios – e Washington Luís, famoso por achar que "a questão social é questão de política".

FHC E O DISCURSO DO ÓDIO

"O PT está ficando nos menos informados, que coincide de ser os mais pobres. Não é porque são pobres que apoiam o PT, é porque são menos informados",



VAMOS ACABAR COM O DISCURSO DO ÓDIO!

As eleições trazem à tona uma série de posturas condenáveis. Ter posição política, dentro de uma democracia, é sobretudo respeitar as posições e ideias contrárias à sua. Desqualificar quem não concorda com suas ideias é prática comum de quem não tem argumento. E porta de entrada ao preconceito. Os dois textos acima apresentam condutas inaceitáveis. A equipe do Linha Viva é grande. Temos, entre nós, diferenças políticas, mas temos também respeito entre todos. Não somos mais inteligentes que ninguém por escolhermos este ou aquele candidato, programa político, modelo de ver o mundo. E também não somos mais burros, nem vendidos ou "menos informados". E para acabar com esta insanidade, se você, leitor, ver a discriminação e o preconceito, não se omita. Denuncie! Vamos acabar com o discurso do ódio!

